



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LUCIANO LISBOA SILVA JÚNIOR**

**A IMPORTÂNCIA DAS LUTAS COMO CONTEÚDO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

RECIFE

2025

**LUCIANO LISBOA SILVA JÚNIOR**

**A IMPORTÂNCIA DAS LUTAS COMO CONTEÚDO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
NO ENSINO MÉDIO**

**Monografia apresentada como  
requisito parcial para a  
obtenção do título de  
licenciado em Educação Física  
pela Universidade Federal  
Rural de Pernambuco-  
UFRPE.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra<sup>a</sup> Rachel  
Costa de Azevedo Mello**

**RECIFE  
2025**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecária Suely Manzi – CRB/4 - 809

S586i Silva Júnior, Luciano Lisboa  
A importância das lutas como conteúdo de ensino da educação física no ensino médio / Luciano Lisboa Silva Júnior. – 2025  
22 f.

Orientadora: Rachel Azevedo.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação Física, Recife, BR-PE, 2025.  
Inclui bibliografia.

1. Educação física – Estudo e ensino 2. Educação física (Ensino médio) 3. Luta (Esporte) I. Azevedo, Rachel, orient. II. Título

CDD 613.7

LUCIANO LISBOA SILVA JÚNIOR

**A IMPORTÂNCIA DAS LUTAS COMO CONTEÚDO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
NO ENSINO MÉDIO**

**Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra<sup>a</sup> Rachel Costa de Azevedo Mello**

**Aprovado em 18 de março de 2025.**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

**Rachel Azevedo** \_\_\_\_\_ **Prof. Orientador**

**Tarcio Amancio** \_\_\_\_\_ **Prof(a). Examinador I**

**Yuri Mendonça** \_\_\_\_\_ **Prof(a). Examinador II**

**RECIFE  
2025**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao Luciano de 2016. Sem perspectiva, sem esperança, sem vontade de viver...  
Dedico a ele, pois é resultado de toda trajetória trilhada por ele. Chegamos onde não imaginamos chegar,  
e isso eu devo a ele. Obrigado por ter aguentado firme!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente à Prof<sup>a</sup> Rachel Mello, pela paciência, compreensão e dedicação em me guiar da melhor maneira possível.

Agradecimentos especiais à minha esposa, Yasmin Lisboa, cuja companhia e apoio foram determinantes na conclusão dessa etapa da minha vida. É quem me dá forças pra continuar caminhando pra frente, e quem me ampara quando me desequilibro e penso em cair. Como te digo todos os dias e pretendo dizer até o fim deles, te amo mais que tudo, meu amor!

## **RESUMO**

A presente pesquisa intitulada “A importância das lutas como conteúdo na Educação Física no Ensino Médio”, visa estabelecer uma perspectiva esclarecedora sobre o conhecimento das lutas como conteúdo de ensino pertencente ao componente curricular Educação Física, buscando compreender este conhecimento histórico e sua importância para valorização da educação física na educação básica no ensino médio. problema de pesquisa, a seguinte questão: Qual a importância do conteúdo de ensino Lutas na educação física no ensino médio? Definimos como objetivo geral: analisar a importância do conteúdo de ensino Lutas para a educação física no ensino médio. E como objetivos específicos: compreender as Lutas como conhecimento historicamente construído pela humanidade; conteúdo da Educação Física nas políticas curriculares, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo de Pernambuco do ensino médio; compreender a educação física no ensino médio e os seus conteúdos de ensino e as lutas como integrante do currículo; compreender a educação física no ensino médio e os seus conteúdos de ensino e as lutas como integrante do currículo. Realizamos para o cumprimento dos objetivos, uma pesquisa de abordagem qualitativa e bibliográfica, a partir da análise de artigos científicos referentes à presença das Lutas na Educação Física escolar. Concluímos que é notória, a necessidade de implementação de uma prática pedagógica inovadora e sistematizada voltada ao ensino das lutas, a fim de conferir ao tema a importância que deve ter como conteúdo primordial da Educação Física escolar. A multilateralidade do universo das Lutas traz possibilidades a serem abordadas das mais variadas formas, capazes de cumprir com um imenso número de objetivos na educação física no ensino médio.

**Palavras-chaves:** Lutas. Educação Física. Ensino médio.

## **ABSTRACT**

This research, entitled “The importance of fighting as content in Physical Education in High School”, aims to establish an enlightening perspective on the knowledge of fighting as teaching content belonging to the Physical Education curricular component, seeking to understand this historical knowledge and its importance for valuing physical education in basic education in high school. The research problem is the following question: What is the importance of the teaching content Fighting in physical education in high school? We define as a general objective: to analyze the importance of the teaching content Fighting for physical education in high school. And as specific objectives: to understand Fighting as knowledge historically constructed by humanity; content of Physical Education in curricular policies, National Common Curricular Base (BNCC) and Pernambuco Curriculum for high school; to understand physical education in high school and its teaching content and fighting as part of the curriculum; to understand physical education in high school and its teaching content and fighting as part of the curriculum. In order to achieve these objectives, we conducted a qualitative and bibliographical study based on the analysis of scientific articles on the presence of martial arts in school Physical Education. We concluded that there is a clear need to implement an innovative and systematic pedagogical practice focused on teaching martial arts, in order to give the subject the importance it should have as a primary content of school Physical Education. The multilateral nature of the universe of martial arts offers possibilities to be approached in a variety of ways, capable of fulfilling a huge number of objectives in physical education in high school.

**Keywords:** martial arts. Physical education. High school.

## **SUMÁRIO**

### **1. INTRODUÇÃO**

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **4. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **6. REFERÊNCIAS**

### **7. APÊNDICES**

### **8. ANEXOS**

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa intitulada “A importância das lutas como conteúdo na Educação Física no Ensino Médio”, visa estabelecer uma perspectiva esclarecedora sobre o conhecimento das lutas como conteúdo de ensino pertencente ao componente curricular Educação Física, buscando compreender este conhecimento histórico e sua importância para valorização da educação física na educação básica no ensino médio. Na atualidade, as lutas constituem um tema que compõem os objetos de ensino da Educação Física escolar, sendo um conteúdo de ensino presente em diversos currículos escolares da Educação Básica. De fato, considera-se as Lutas um fenômeno social relevante enquanto parte integrante do conhecimento da Educação Física, como postulam, desde 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs até jogo, presente na Base Nacional Comum Curricular, a BNCC. De acordo com os PCNs :

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (Brasil, 1998, p.37)

As políticas curriculares vigentes atualmente são a BNCC, enquanto política curricular nacional e, particularmente, na educação básica de Pernambuco temos o Currículo de Pernambuco, um documento que traz uma matriz curricular com todos os componentes curriculares para todas as etapas da educação básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

O conteúdo de ensino Lutas da Educação Física no ensino médio pode contribuir para o processo educativo, trazendo conhecimentos valiosos para formação do ser humano, podendo ser abordado de maneira mais subjetiva e complexa nos anos do ensino médio, que é uma etapa de aprofundamento dos conhecimentos. Ainda assim, a ausência de um consenso sobre como deve-se inserir o conteúdo Lutas em sala de aula ainda influencia o desenvolvimento de estratégias eficazes para o processo de ensino/aprendizagem. No espaço de intervenção escolar, podemos afirmar que o tema/conteúdo de lutas é pouco acessado e, inclusive, o seu trato pedagógico suscita questionamentos e preocupações diversas por parte dos profissionais atuantes na Educação Física (Barbosa, 2007, p.92).

De fato, o tema lutas foi sendo incorporado nas políticas curriculares, mas há uma série de questionamentos quanto a sua presença no componente curricular educação física, uma vez que é relacionado a violência e por isso, precisa ser pedagogizado para que seja valorizado no contexto escolar. Assim, sendo considerado um tema polêmico e ainda pouco ensinado na escola básica, suscitou um maior interesse em investigá-lo enquanto objeto de estudo na universidade.

Assim, o interesse, como tema de pesquisa monográfica, surgiu de minha experiência com lutas desde os 10 anos, inicialmente enquanto praticante, ao iniciar no treinamento de judô, concomitantemente à 5ª série do ensino fundamental (6º ano). Pratiquei a modalidade por cerca de 5 anos, atingindo a faixa verde, 6ª graduação na arte marcial. Sempre fui bastante competitivo e participava de torneios frequentemente, o que aguçou meu espírito de atleta, me direcionando mais ao viés desportivo da modalidade.

Depois de algum tempo, mais precisamente aos 20 anos, tive oportunidade de experimentar a arte marcial que faria parte definitiva na minha vida: o Jiu-jitsu. Iniciei no Jiu-jitsu tendo a perspectiva de me adaptar rapidamente à modalidade, pois já havia interesse em praticá-la há um tempo. A falta de incentivo atrasou meu contato com os tatames, mas era tudo só questão de tempo até eu ter autonomia suficiente pra ir atrás do Jiu-jitsu por conta própria, e assim foi feito. Após um tempo praticando Jiu-jitsu, já pude experimentar inúmeros benefícios: melhora na autoestima, melhora no condicionamento físico, ganho de autonomia/independência, e plenitude de qualidade de vida em geral.

Minha trajetória no Jiu-jitsu, como parte indissociável da constituição e na formação de quem sou, se confunde com minha empreitada na vida acadêmica. A graduação em Licenciatura em Educação Física me proporcionou um olhar para muito além daquele que eu tinha construído como praticante, tanto sobre o Jiu-jitsu, quanto sobre as lutas em geral. Passei a ver um potencial que ultrapassou os limites da minha experiência particular: a formação humana através do ensino das lutas. As lutas, então, passaram a ter pra mim, um sentido e significado não mais individual, mas sim, coletivo.

Entretanto, constatei através de estudos, bem como em observações empíricas nas minhas experiências no chão da escola, quando fiz parte do Programa de Institucional de Bolsa à Iniciação Docente- PIBID /CAPES, que o tema não vem sendo bem aproveitado em todo o seu pleno potencial educativo. Neste sentido observei que as lutas são pouco exploradas na educação física, uma vez que há alguns empecilhos para o seu ensino na educação física.

É possível constatar, ainda nos dias de hoje, mesmo diante de um cenário de intensa acessibilidade à informação, que certos preconceitos continuam sendo regra em alguns assuntos. O ensino das lutas enfrenta tabus no que se refere à aplicabilidade da mesma, sob um viés educacional, principalmente pela vinculação do tema à concepção de que se constitui majoritariamente de violência. Cria-se, assim, a ideia de que lutas são um conhecimento desprezível.

Neste sentido, é necessário um maior aprofundamento da temática das lutas na escola. Esse novo olhar acadêmico sobre as Lutas, entendendo-as como conteúdo da cultura corporal e parte importante da Educação Física escolar, gerou uma nova perspectiva de atuação como professor. Compreendi durante a formação acadêmica que as lutas podem contribuir para uma formação plena do ser humano, oportunizando a apropriação dos conhecimentos que o permitem conhecer mais sobre si mesmo e sobre o mundo à sua volta. Nesse sentido, o significado das lutas foram ampliados para uma abordagem menos focada na excelência da técnica, na qual a performance era o foco, passando a valorizar mais os valores, a filosofia e a vivência das lutas, ou seja, a explorar o valor e a importância educativa deste conteúdo de ensino. neste sentido de acordo com o Coletivo de autores(1998) , é mais importante aprender os conteúdos da educação física no sentido de vivenciar a experiência motora, seus sentido e significados, sem uma exigência de performance ou níveis de execução da alta qualidade técnica:

Nos diferentes níveis do ensino fundamental e médio, o professor irá desenvolver o conhecimento técnico do aluno, sem que isso signifique exigir dele, necessariamente, níveis de execução de alta qualidade técnica. É claro que, se alguns alunos vierem a se interessar e desenvolver condições para tal, poderão treinar até atingir esses níveis, enquanto outros serão orientados pelo professor dentro das possibilidades individuais, sem negar conhecimentos mais amplos e profundos. Sugere-se que o professor desenvolva abordagens diferenciadas para os jogos e modalidades esportivas a partir não do gesto técnico e sim do significado que os fundamentos desses jogos e modalidades possuem (Coletivo de Autores 1998, p.58)

À medida em que me deparava com novas perspectivas para o ensino das lutas, foram surgindo, também, questionamentos sobre como tem sido posta em prática as Lutas como conteúdo de Educação Física no contexto escolar na etapa do ensino médio, e ao mesmo tempo, tendo feito parte tão significativa nas minhas formações social e cidadã. Percebi nesses contatos com as lutas que é um conteúdo que pode ser aproveitado de maneira menos superficial.

A passagem pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-UFRPE), constatei, através de um recorte específico, como se dá o processo de decisão sobre quais seriam os conteúdos a terem mais ênfase no decorrer do ano letivo. Surgiram neste processo de formação no PIBID, questionamentos iniciais que eram levados em conta, tais como a adesão dos alunos (esse conteúdo gera interesse, ou não?), e também de segurança (é viável trazer essa prática ao contexto escolar? Até que ponto isso poderia colocar os estudantes em risco?), e assim por diante. E assim se desenvolvia a ideia de que determinados conteúdos e/ou modalidades fossem, de certo modo, dispensáveis ao processo pedagógico.

Vale salientar que os conteúdos de ensino Lutas e Dança eram, em minha percepção, os conteúdos que mais geravam controvérsia, em que pesem as exaustivas tentativas do então supervisor, de promover projetos visando engajar as turmas em prol do desenvolvimento de tarefas que às permitissem ter experiências voltadas a temas como danças populares, lutas agarradas e outros. A ideia de que “lutar” não é seguro, ou de que trazer esse assunto à tona poderia, em alguma instância, incentivar atos violentos por parte dos alunos, era a tônica em que se baseavam quaisquer tentativas para abordar conceitos mais básicos. Isso ratifica nossa prévia impressão de que não se aborda lutas com a importância que o tema sugere. Sendo assim, é inevitável incomodar-se com a ausência da exploração deste conteúdo de ensino em sua totalidade.

Entretanto, sabemos que as políticas curriculares definem minimamente os conteúdos que devem ser ensinados no ensino médio. A exemplo, o Currículo de Pernambuco é o documento norteador que serve para os professores selecionarem os conteúdos de cada ano e elaborarem seus planos de ensino, e neste sentido, as lutas são contempladas como objetos de ensino no ensino médio, mesmo diante de preocupações e questionamentos. Diante destas inquietações iniciais, delimitamos como **problema de pesquisa**, a seguinte questão: Qual a importância do conteúdo de ensino Lutas na educação física no ensino médio?

Assim, definimos como **objetivo geral**: analisar a importância do conteúdo de ensino Lutas para a educação física no ensino médio. E como **objetivos específicos**: 1. Compreender as Lutas como conhecimento historicamente construído pela humanidade; 2. Conteúdo da Educação Física nas políticas curriculares, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo de Pernambuco do ensino médio; Compreender a educação física no ensino médio e os seus conteúdos de ensino e as lutas como integrante do currículo. 3. Compreender a educação física no ensino médio e os seus conteúdos de ensino e as lutas como integrante do currículo. Realizamos, então, para o cumprimento dos objetivos, uma pesquisa de abordagem qualitativa e bibliográfica, a partir da análise de artigos científicos referentes à presença das Lutas na Educação Física escolar.

Num primeiro momento, por saber da importância dos caminhos históricos percorridos pelos conteúdos a serem trabalhados, buscamos compreender como se formou e que mudanças sofreu o conceito de Lutas no decorrer do tempo. Em seguida, a tarefa consistiu em identificar como, de acordo com a literatura, deve acontecer o processo pedagógico nas aulas de Educação Física no ensino médio, que envolvem o tema. Por último, me dediquei a compreender a abordagem desse tema em documentos públicos e diretrizes curriculares.

## **2. REFERENCIAIS TEÓRICOS**

### **2.1 AS LUTAS COMO UM CONHECIMENTO HISTORICAMENTE CONSTRUÍDO PELA HUMANIDADE**

Neste tópico, buscamos compreender as Lutas como conhecimento historicamente construído pela humanidade. Parte-se do pressuposto de que as origens histórico-sociais de um determinado fenômeno são o que determina os caminhos trilhados por ele. Sendo assim, é justo que tomemos esse conceito como base na condução deste trabalho. A ligação entre as Lutas e os processos históricos da humanidade são indissociáveis, como afirmam Ramos (1982) e Duarte (2004), sendo utilizadas como ferramenta de sobrevivência, no que se refere à defesa/proteção/conquista de territórios, ou referente à prática de exercícios físicos, adquirindo um viés mais “filosófico”.

As lutas, ao longo da história, têm sido manifestações intrinsecamente ligadas à trajetória da humanidade. Elas emergiram como uma necessidade fundamental nos primórdios da civilização, quando nossos ancestrais precisavam se movimentar para se proteger e enfrentar adversários (Lançanova, 2006, p. 23).

Com o tempo, as Lutas foram adquirindo novos significados, até que atingissem o caráter que, hoje, pode-se afirmar ser o mais popular: o desportivo. Obviamente, sem deixar de lado os pré-existentes, já que são intrínsecos ao tema (Breda et al., 2010).

É importante notar a distinção entre Lutas e artes marciais. Enquanto as Lutas englobam uma variedade de ações que envolvem oponentes diversos, as artes marciais frequentemente incorporam filosofias e tradições mais abrangentes (Lançanova, 2006, p. 30).

Albagnano (1962), conclui que as Lutas constituem conflitos que permeiam a sociedade. Interesses pessoais/particulares e/ou grupais/coletivos, contra ou a favor da manutenção do status quo, ou ainda por motivos tão diversos quanto à complexidade da natureza humana.

Na escola, as Lutas deixam de ser tratadas como conhecimento historicamente acumulado, e adquire um caráter reducionista que prejudica a compreensão do tema em sua magnitude. Insiste-se em considerar somente os vieses esportivos e violentos do tema. Reduzidas às artes marciais, são vistas como Modalidades Esportivas de Combate (M.E.C.), onde designa-se um oponente e busca-se subjugá-lo técnica e/ou violentamente. Desta forma, dificulta-se uma abordagem mais universal do conteúdo, que leve em conta seus aspectos de conhecimento construído historicamente ao longo do tempo.

Disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjogado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. (Brasil, 1998 p.70).

Toda essa discussão sobre novas abordagens do tema Lutas têm sido promovidas por uma nova perspectiva da Educação Física escolar, que rompe com as concepções reducionistas focadas em repetição de gestos técnicos e performance, e foca na historicidade do ser humano e sua relação com seu corpo com o passar das eras. Esse foco emerge, em grande parte, da imersão no objeto de estudo proposto pelo Coletivo de Autores (1992), a cultura corporal.

O entendimento que o intuito de imobilizar, ganhar territórios, ou suprimir as forças de seu oponente reflete mais do que uma atividade física. Desta forma, devemos ter a responsabilidade social, enquanto professores, de conscientizar os educandos da “arena social” em que nos encontramos e que todos estão envolvidos nesta batalha, mesmo sem ter a devida consciência. Pois, todos fazem parte desta configuração que reflete na sociedade que estamos alocados, onde as classes sociais servem enquanto marcadores para possibilidades e limitações (Ramalho et. al, 2019, p.218).

Assim, entende-se que cada um dos signos relacionados à luta, sejam eles mais objetivos (físicos) ou subjetivos (filosóficos, sociais, etc) estão ligados à história do homem de modo a determinar os parâmetros sociais que vivemos. Nota-se, então, que as Lutas carregam sempre valores histórico-filosóficos que denotam a profundidade com que precisam ser abordadas como tema, uma vez que são muito mais que somente a apreensão e reprodução de técnicas vazias de sentido.

No contexto brasileiro, podemos mencionar a capoeira como manifestação mais original no âmbito das lutas. Surgiu num Brasil ainda dominado pelo sistema escravocrata e adquiriu diferentes significados com o passar dos anos. Anteriormente desenvolvida como meio de defesa por parte dos escravos contra quem os almejava capturar, ou seja, como meio de resistência à opressão, (Fontoura; Guimarães, 2002) e, posteriormente, adquirindo status de “esporte nacional”, tendo a contribuição do notório Mestre Bimba pra que isso ocorresse, desmistificou-se assim, a pecha de “marginal” com que se tratava este fenômeno (Moreno; Garcia, 2011).

Fato que significa a perfeita ilustração de como fenômenos culturais em geral sofrem mudanças em seus significados, diante da própria luta entre interesses antagônicos. a capoeira passou ao longo dos anos por essas contradições históricas, de um passado remoto de marginalização para o reconhecimento e a valorização da Capoeira como uma manifestação cultural, que culminou na concessão dos títulos de Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil e Patrimônio Imaterial da Humanidade pelo IPHAN em 2008 e pela Unesco em 2014.

A capoeira, uma forma de Luta com origens na África, adquiriu significados adicionais no contexto brasileiro. Durante o período da escravidão, os negros de origem africana utilizaram a capoeira como uma forma de resistência contra a opressão (Fontoura ; Guimarães, 2002, p. 42).

Nesta perspectiva de reconhecimento, em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) sugeriram a abordagem das Lutas como conteúdo da Educação Física escolar, pois partiram da compreensão de que trata-se de um fenômeno diretamente ligado ao desenvolvimento da sociedade como a conhecemos (Brasil, 1998, p. 47). Entretanto, ainda hoje, o tema encontra um considerável nível de resistência quando atinge a realidade da escola, possivelmente devido à falta de preparo e/ou interesse por parte dos professores, o que exige dominar as didáticas necessárias para ensiná-lo de maneira eficaz.

Outro motivo, já mencionado, seria o fato das Lutas ainda serem associadas à violência, como se fossem indissociáveis de “brigas”, o que estigmatiza um conhecimento que, quando abordado da maneira correta, promove apropriação de conhecimentos de extremo valor educativo e uma dimensão cultural e filosófica que é geralmente deixada de lado por quem decide não explorar a vastidão do seu escopo: “As lutas podem ser compreendidas como uma manifestação cultural, dependendo da maneira como é aplicada pode ser considerada como atividade rítmica, jogo de oposição, esporte de combate ou arte marcial “(Leite et al, 2012, p.63).

O conteúdo de ensino Lutas pode apresentar uma maleabilidade se forem considerados todos os as suas possibilidades educativas, oportunizando desmistificar mitos que impedem abordar sua complexidade. Há Lutas de diversos contextos históricos, de lugares e culturas diferentes, com a riqueza do tema e sua importância, de acordo com Rufino e Darido (2013).

Neste sentido, cada luta está situada num contexto diferente e, portanto, é impossível designar uma origem específica e clara para o fenômeno Lutas, como esclarecem Breda et al. (2010), ou seja, não houve uma origem específica da qual descendem todas as manifestações de Lutas que conhecemos. O que houve foram manifestações diversas de cada território, carregadas dos costumes e particularidades das sociedades de onde vêm.

Para Rufino (2012), as Lutas são oriundas de necessidades advindas de transformações culturais promovidas pelo homem, não havendo uma linearidade nessas transformações, ou seja, cada luta ocorreu de acordo com as necessidades das sociedades em que se inseriram, permeadas por uma pluralidade de fatores sociais, culturais, religiosos, políticos que fazem das Lutas um tema relevante como conteúdo de ensino do trabalho pedagógico dos professores de Educação Física escolar.

É importante notar a distinção entre Lutas e artes marciais. Enquanto as Lutas englobam uma variedade de ações que envolvem oponentes diversos, as artes marciais frequentemente incorporam filosofias e tradições mais abrangentes (Lançanova, 2006, p. 30).

Essa é a ideia segundo a qual conclui-se outra distinção importante a ser feita no âmbito em que se discute o papel da Educação Física escolar em manipular o tema Lutas da maneira mais adequada aos contextos em que se insere. O conceito de Lutas é abrangente e comporta ações que não envolvem somente o combate corpo a corpo, carregando um significado que é amplo, abrangendo como conceito fatores predominantemente tradicionais e filosóficos nos quais são baseadas as ações que delas fazem parte.

É possível inferir, assim, a necessidade de que sejam trabalhados cada um dos símbolos e signos pertinentes filosofia das Lutas, a fim de estabelecer conexões, permitindo estabelecer paralelos subjetivos (relacionados à história, à construção da sociedade, à filosofia, etc) e objetivos (relacionados aos gestos, aos exercícios, ao combate, etc). Compreender que Lutas não são meras atividades físicas é um processo que deve incluir as suas dimensões filosóficas. Estas pressupõem valores nos quais se baseiam costumes que fazem parte do nosso dia-a-dia. O Judô é um exemplo de uma luta carregada de valores filosóficos, que aparecem na tradução do próprio nome, que significa “caminho suave”. Valores como contemplação, calma, auto controle, meditação e muitos outros, fazem parte ou nasceram através desta e de muitas outras lutas, o que explica muitos dos costumes ancestrais que chegam até a sociedade moderna.

Outra distinção importante sobre o conceito de lutas é a diferença entre “luta” e “briga”, uma vez que, interessa ao contexto escolar, o caráter educativo do tema. Desta forma, é possível retirá-lo do âmbito do senso comum, no qual comumente relaciona-se Luta à violência, e trazê-lo à luz de uma estruturação pedagógica que permita a utilização do tema com o propósito de reflexão. Nesse sentido, é possível abordar o tema através do estabelecimento de que as regras ajudam a evitar quaisquer possibilidades de violência, tanto na teoria como na prática, durante as vivências das lutas em geral..

Apesar de terem as regras com uma regularidade fundamental das lutas, que impede a violência, há uma pluralidade de modalidades e peculiaridades de cada luta, o que enriquece o processo pedagógico, de acordo com Rufino e Darido (2013). O processo de evolução de cada uma das modalidades existentes pressupõe diferentes abordagens técnicas e conceituais. Uma rápida comparação entre a luta Greco-Romana e a Huka-Huka, por exemplo, deixa clara a imensidão cultural existente nesses dois universos, como aponta Rufino (2012). Mesmo diante das diferenças, há um objetivo comum entre as duas: “derrubar” no sentido de desestabilizar o adversário e, ainda, a riqueza reside justamente na constatação de que duas lutas, com origens tão distintas possuem características como a disputa e o antagonismo, presente no universo de todas as lutas.

## 2.2 AS LUTAS COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Neste tópico, buscamos compreender as lutas como conteúdo de ensino da educação física no ensino médio. Inicialmente conceituamos a educação física de acordo com a abordagem crítico superadora, no intuito de compreender presença das lutas no currículo do ensino médio:

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (Soares et al., 1992, p. 61).

A Educação Física, enquanto componente do currículo no processo de formação no ensino médio, permeia discussões múltiplas referentes ao cumprimento de sua função em busca de valorização. Essas discussões deram origem não somente à definição de um objeto de estudo, mas também uma metodologia a ser seguida, a fim de manejá-lo da maneira mais plena possível. Uma das sugestões propostas pela abordagem crítico superadora é a da necessidade um currículo:

O esforço de teorização sobre currículo, em que pese os trabalhos científicos desenvolvidos por autores brasileiros e estrangeiros, ainda não aponta para uma teoria amplamente aceita na qual se explicita seu objeto de estudo. Tentando contribuir para com o debate nacional sobre essa questão, realizaram-se estudos na Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Pernambuco no período de março de 1987 a março de 1991. Esses estudos fundamentaram uma proposta para o ensino da Educação Física reconhecida como um avanço teórico-metodológico da área, a qual é informada por uma determinada concepção de currículo. (Soares et al., 1992, p.15)

Essa perspectiva de currículo apresenta a necessidade não só da sistematização, em si, do conhecimento, mas também a necessidade de fazê-lo levando em conta questões que vão além do âmbito acadêmico, levando em conta, também, as questões sócio-econômicas que permeiam a realidade dos indivíduos correlatos ao processo de ensino/aprendizagem. Parte-se, então, de uma mescla entre o conhecimento científico e a compreensão da realidade, para tratar os temas a serem trabalhados em cada ciclo escolar.

Nesse projeto a função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras. Numa outra aproximação pode-se dizer que o objeto do currículo é a reflexão do aluno. A escola não desenvolve o conhecimento científico. Ela se apropria dele, dando-lhe um tratamento metodológico de modo a facilitar a sua apreensão pelo aluno. O que a escola desenvolve é a reflexão do aluno sobre esse conhecimento, sua capacidade intelectual. (Soares et al., 1992, p.16)

Neste sentido, a educação física enquanto componente curricular do ensino médio contempla as diversas práticas corporais criadas e desenvolvidas historicamente pela humanidade: o jogo, o esporte, a ginástica, a dança e as lutas, enquanto conteúdos de ensino que devem ser garantidos às futuras gerações através do currículo escolar. O ensino destes conteúdos contribui para a formação humana na sua integralidade, uma vez que são significações objetivas que contribui para as subjetividades.

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações (Soares et al., 1992, p.41).

Neste sentido, as lutas, de acordo com a abordagem crítico superadora, são compreendidas como parte da cultura corporal. Nas aulas de educação física o seu ensino é direcionado para vivência dos sentidos e significados das mesmas, considerando suas histórias, filosofias e valores. No processo de ensino, na abordagem crítico superadora da Educação Física, a intencionalidade para o agonístico é vivenciada a partir das lutas, uma vez que é uma característica intrínseca a essa manifestação corporal.

De fato, enquanto prática corporal histórica, as lutas atravessam gerações e períodos históricos, percorrendo diversos sentidos e significados, desde luta pela sobrevivência passando pelas manifestações culturais identitárias de povos e territórios até as lutas esportivizadas, presentes como trabalho ou espetáculo na contemporaneidade. A propósito, muitas lutas indígenas, por exemplo, estão permeadas por valores culturais e rituais que trazem as histórias de povos e culturas ancestrais. Assim na abordagem crítico superadora, para o ensino da lutas:

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (Soares et al., 1992, p.25).

Portanto, nesta abordagem, o ensino das lutas não está dissociado de sua historicidade e de seu contexto atual, que traz significados individuais e sociais. Nas aulas de educação física deve-se aprofundar o conhecimento das lutas no ensino médio, contextualizando e relacionando-o com temas sociais pertinentes, evidenciando seu caráter educativo para os jovens. Ao relacionar as lutas à temas socialmente relevantes no contexto atual, percebe-se que os jovens estudantes vivem rodeados de uma cultura de violência e, por isso, as lutas têm uma importância neste debate: a luta é o contrário de "briga", porque é permeada por regras que regulam e controlam as disputas e o antagonismo que expressa. Assim, a educação física deve abranger as lutas como um dos temas que têm relação:

[...] com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que/cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela. (Soares et al., 1992, p.42)

Nesta perspectiva, o ensino das lutas deve ser problematizado nas aulas de educação física, uma vez que é um conteúdo complexo, muitas vezes associado a violência. É fundamental que o professor da educação física no ensino médio explore essas contradições diferenciando “luta” de “briga”, uma vez que “o aprofundamento sobre a realidade através da problematização de conteúdos desperta no aluno curiosidade e motivação, o que pode incentivar uma atitude científica” (Soares et al., 1992, p.43). E neste sentido, é necessário o professor direcionar o ensino das lutas de forma que as mesmas não sejam descaracterizadas, ou seja, não restrinja o ensino somente os movimentos técnicos em detrimento dos valores, filosofia e historicidade das lutas. Somente assim, os estudantes podem compreender seus sentidos e significados históricos e dar a devida importância e esse conhecimento para vida e para formação humana.

A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade, não desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou. Esse alerta vale nos meios da Educação Física, inclusive para o judô que foi, entre nós, totalmente despojado de seus significados culturais, recebendo um tratamento exclusivamente técnico (Soares et al., 1992, p.53).

A propósito, esse exemplo da historicidade do judô, acontece com diversas lutas que vão perdendo sua filosofia e conseqüentemente se esvaziando em sentidos e significados individuais e sociais. Por isso, é fundamental que a educação física regate em suas aulas a historicidade das lutas que são ensinadas, explorando sua importância educativa para formação dos estudantes do ensino médio, como propõe a abordagem Crítico superadora.

## **2.3 AS LUTAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS POLÍTICAS CURRICULARES: BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E CURRÍCULO DE PERNAMBUCO DO ENSINO MÉDIO**

Neste tópico, buscamos “compreender as Lutas como conteúdo da Educação Física nas políticas curriculares, a Base Nacional comum Curricular (BNCC) e o Currículo de Pernambuco do ensino médio”, uma vez que prescrevem os conteúdos a serem ensinados em cada componente curricular e são os documentos norteadores oficiais dos currículos de educação básica nos âmbitos nacional e estadual. Nesse intuito, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) intitula os conteúdos essenciais a serem ensinados na educação física em todas as etapas da educação básica. A BNCC é uma política curricular nacional que serve como base para que os currículos estaduais, como Currículo de Pernambuco, sejam concebidos.

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação, isto é, da garantia do direito dos alunos a aprender e a se desenvolver, contribuindo para o desenvolvimento pleno da cidadania (Brasil, 2017, p.8).

Na BNCC, a educação física aparece como componente curricular na área de Linguagens e suas Tecnologias e as Lutas, nosso objeto de estudo, aparecem como conteúdo de ensino (objeto de conhecimento) da educação física no ensino médio:

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a corporeidade e a motricidade são também compreendidas como atos de linguagem. Ao experimentarem práticas da Educação Física (como ginástica de condicionamento físico ou de consciência corporal, modalidades de esporte e de **luta**), os jovens se movimentam com diferentes intencionalidades, construídas em suas experiências pessoais e sociais com a cultura corporal de movimento (Brasil, 2017, p.475).

A BNCC enfatiza a pluralidade do tema Lutas, sugerindo abertura de espaço para discussões no componente curricular educação física: seriam as Lutas as artes marciais? seria possível debater os setores mais regionalizados do tema, levando em conta modalidades genuinamente brasileiras (como capoeira, huka-huka, etc), ou até modalidades menos populares/acessíveis (esgrima, kendo, aikido, etc), a fim de promover um maior enriquecimento sócio-cultural? Assim, a BNCC, informa que:

A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.) (Brasil, 2017, p.218)

Percebe-se que na BNCC há um conceito de lutas como uma das categorias de conhecimentos integrantes da educação física referente: “ às disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário.” (Brasil, 2017, p.218). E a partir deste conceito, entram no currículo da educação física lutas brasileiras do contexto comunitário e regional, como a capoeira e lutas de matriz afro-brasileira e lutas de outros países como o judô, por exemplo. Baseando-se nesta perspectiva da BNCC, o Currículo de Pernambuco (2020) propõe que:

Pensando dessa forma, entende-se que o currículo não é meramente uma prescrição, mas, acima de tudo, um campo de lutas e tensões que traduz a escola e a sociedade que se pretende construir (SILVA, 2002). Compreendido como fruto de uma construção coletiva e democrática, ele não visa aqui apenas definir os conhecimentos a serem aprendidos e ensinados, mas permitir práticas educativas críticas, reflexivas e contextualizadas, que estejam pautadas na dialogicidade como ato primordial na busca do conhecimento daqueles que fazem o processo educativo no seu dia a dia (FREIRE, 1987). (PERNAMBUCO, 2020, p.11)

Parte-se do princípio de que um currículo eficaz é um campo de disputa e a inclusão das lutas de matriz afrobrasileira e indígena na educação física, contempla a aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 que determinam o ensino de história e da cultura afro-brasileira e indígena, respectivamente. Entende-se que o conhecimento escolar deve estar relacionado à leitura da realidade e para isso, é fundamental que esteja associado aos sentidos e significados históricos e sociais. Assim, o Currículo de Pernambuco busca contemplar a historicidade das práticas corporais brasileiras para que os estudantes possam ampliar sua reflexão.

A partir de vivências, análises e apropriações da historicidade, fundamentos, especificidades e regularidades dessas práticas corporais, associadas à leitura de mundo às quais elas estão circunscritas, seus marcadores sociais e à sua própria condição juvenil, os estudantes serão provocados a interpretar, produzir e atribuir, de forma consciente e intencional, sentidos e significados a estas práticas, sejam no campo da individualidade ou da coletividade (PERNAMBUCO, 2020, p.67)

A seguir, apresentamos a matriz curricular do Currículo de Pernambuco (2025), e a abordagem do tema Lutas no ensino médio:

**1º ANO ENSINO MÉDIO- EDUCAÇÃO FÍSICA- II BIMESTRE DANÇA E LUTA**

<b>HABILIDADES DE ÁREA DA BNCC</b>	<b>HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS COMPONENTES</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>
(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	(EM13LGG401EF11PE) – Analisar criticamente e criar textos (corporais, orais, escritos, audiovisuais) de Práticas Corporais que contextualizem as contribuições dos diferentes grupos étnicos, no Brasil, de modo a compreender e caracterizar as expressões corporais como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, valorizando	Historicidade, tipos, características e aspectos socioculturais das Danças do Brasil (circulares, populares, de matriz indígena e africana) e das <b>Lutas de diferentes matrizes (do Brasil, de matriz indígena e africana)</b>

**2º ANO ENSINO MÉDIO- EDUCAÇÃO FÍSICA- II BIMESTRE DANÇA E LUTA**

<b>HABILIDADES DE ÁREA DA BNCC</b>	<b>HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS COMPONENTES</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>
(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	(EM13LGG501EF12PE) Aprofundar os Fundamentos das Práticas Corporais, empregando-os de forma consciente e intencional, compreendendo sua historicidade, especificidades e regularidades, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	Historicidade, especificidades, regularidades e fundamentos das Danças de salão, brasileiras/ internacionais e das Modalidades de Lutas do mundo (esporte de combate)

**3º ANO ENSINO MÉDIO- EDUCAÇÃO FÍSICA- II BIMESTRE DANÇA E LUTA**

<b>HABILIDADES DE ÁREA DA BNCC</b>	<b>HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS COMPONENTES</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>
(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	(EM13LGG501EF12PE) Aprofundar os Fundamentos das Práticas Corporais, empregando-os de forma consciente e intencional, compreendendo sua historicidade, especificidades e regularidades, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	Historicidade, especificidades, regularidades e fundamentos das Danças (de massa/ mídia, urbanas, contemporâneas) e Lutas (do Mundo, brasileiras/matriz indígena e africana).

Observamos que a matriz curricular de educação física no ensino médio contempla o conhecimento das lutas e isso é um indicador importante pois demonstra a presença deste conteúdo de ensino para que os professores possam ter uma referência para o ensino do mesmo.

Destacamos o quanto a inclusão das lutas na matriz curricular de educação física é importante, pois há a oportunidade de apropriação de um conhecimento imbuído de valores, sentidos e significados históricos e sociais no currículo.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia de pesquisa que utilizamos foi de natureza qualitativa e bibliográfica, compreendendo a importância da compreensão das plurais perspectivas inerentes ao tema “Educação”, levando em conta sua profundidade para além dos dados quantitativos. “A descoberta do universo vivido pela população implica compreender, numa perspectiva interna, o ponto de vista dos indivíduos e dos grupos acerca das situações que vivem.” (Gil, 2002, p. 150).

O modelo bibliográfico de pesquisa foi escolhido devido à compreensão da importância de se apropriar do conhecimento previamente produzido, com objetivo de estabelecer um ponto de partida em direção aos objetivos almejados.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (Severino, 2013, p.106)

Buscamos selecionar artigos no Portal Periódicos CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação), utilizando os seguintes termos de busca: "lutas", AND "educação física", AND "ensino médio". Os filtros utilizados foram: artigos publicados entre 2014 e 2024, artigos revisados por pares e artigos em português. Foram selecionados 09 artigos relevantes que se aproximam do tema da pesquisa, analisados a seguir.

#### 4. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Apresentamos a discussão da temática com a análise dos artigos, buscando responder ao problema de pesquisa: Qual a importância do conteúdo de ensino Lutas na educação física no ensino médio? Os selecionados a partir dos critérios mencionados estão descritos no quadro abaixo e analisados à luz da fundamentação teórica desta pesquisa.

Quadro 2 - Artigos selecionados

ANO	AUTOR	TÍTULO
2018	Carmem Elisa Henn Brandl, Cristiane Boelhouwer, Kymberli Nadine Guiosi,	<b>Práticas pedagógicas inovadoras: as lutas como conteúdo da educação física no <u>ensino médio</u></b>
2019	Paulo Cesar Grulett Lopez, Carlo Henrique Golin, Edinéia Aparecida Gomes Ribeiro.	<b>Conteúdo Lutas no <u>Ensino médio</u>: Discursos dos professores da Educação Física da fronteira Brasil-Bolívia.</b>
2022	Maycon Ornelas Almeida, Luiz Gustavo Bonatto Rufino, Ari Lazzarotti Filho, Ana Flávia Backes, Heitor de Andrade Rodrigues,	<b>A prática pedagógica com as Lutas na Educação Física: um retrato da formação e da realidade de ensino de professores do <u>ensino médio</u> do Distrito Federal</b>
2023	Renan Santos Furtado	<b>Tensões, aprendizagens e reflexões no trato com as lutas na escola: relato de uma experiência de autoformação no Ensino Médio</b>
2023	Éder Rodrigo Mariano, Sérgio Souza, Rarielle Rodrigues Lima, Francisco Eduardo Lopes Da Silva, Luís Fernandes Monteiro, Antônio Neto Macedo	<b>O conteúdo Lutas no <u>Ensino Médio</u>: a percepção discente sobre o impacto de práticas pedagógicas nas capacidades físicas</b>
2024	Gabrielly Elisa Arndt Fritschi, Arestides Pereira da Silva Júnior, Daiana Machado, Gabriela Simone Harnisch,	<b>Percepção dos alunos do <u>ensino médio</u> em relação a uma proposta de ensino das lutas nas aulas de Educação Física</b>

No artigo **“Práticas pedagógicas inovadoras: as lutas como conteúdo da educação física no ensino médio”** (2018), de autoria de Carmem Elisa Henn Brandl, Cristiane Boelhouver, Kymberli Nadine Guiosi, tem como objetivo aplicar e avaliar uma proposta pedagógica do conteúdo Lutas, pautada na pedagogia histórico-crítica, comparando o conhecimento inicial e final dos alunos.

Os autores partem do pressuposto de que as Lutas são um assunto subjugado na prática pedagógica de boa parte dos professores, mesmo fazendo parte indiscutível do objeto de estudo primordial da Educação Física escolar: a cultura corporal, e pretendem, através de uma pesquisa descritiva qualitativa, apontar possíveis caminhos a serem seguidos em prol de um melhor aproveitamento do tema.

O estudo concluiu que, muito embora haja um certo nível de conhecimento por parte dos alunos em relação às lutas, boa parte deles pautam sua visão em senso comum e preconceito, evidenciando a falta de profundidade com que as Lutas são debatidas em sala. Em contrapartida, o estudo propõe uma que práticas pedagógicas inovadoras e sistematizadas podem contribuir com a evolução desse quadro, corroborando com a ideia de que:

Nesse projeto a função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras. (Soares et al., p.16)

Esse estudo contribui para nossa compreensão de como está o cenário não muito favorável da percepção das do tema Lutas, e nos oferece material para que discutamos possíveis estratégias a fim de garantir um melhor aproveitamento do tópico no âmbito da Educação Física escolar. De acordo com os resultados deste artigo, conclui-se que a partir de práticas pedagógicas inovadoras e sistematizadas, há grande possibilidade de introduzir o conteúdo Lutas nas aulas de educação física, a exemplo dessa pesquisa. Reforça-se a importância do diagnóstico inicial, seguido de uma intervenção sistematizada através da prática pedagógica participativa, acompanhada de reflexões constantes e coletivas do processo, proporcionadas, neste caso, pelo grupo de estudo, além da avaliação da prática social final, ou seja, do conhecimento adquirido pelo aluno.

O artigo **“Conteúdo Lutas no Ensino médio: Discursos dos professores da Educação Física da fronteira Brasil-Bolívia”** (2019), de autoria de Paulo César Grulett Lopez, Carlo Henrique Golin, Edinéia Aparecida Gomes Ribeiro, tem como objetivo “analisar o discurso dos professores de nível médio sobre a aplicação do conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física em Corumbá/MS, cidade fronteira Brasil-Bolívia”. A metodologia de pesquisa utilizada foi quali-quantitativa.

Este estudo conclui que “A maioria (dos professores entrevistados) entende que o conteúdo em debate não gera violência e agressão, mas que isso dependerá da atitude do professor” e, portanto, compreende-se a importância do conteúdo Lutas como ferramenta de mudança social.

Compreendemos que este artigo nos informa que as lutas têm importância para a educação física como um conteúdo que deve ser valorizado no ensino médio pois corrobora com a perspectiva apresentada nesta monografia, de que o nível (e a qualidade) do interesse dos estudantes é proporcional à profundidade e o domínio com o qual o professor aborda os conteúdos a serem trabalhados. “O aprofundamento sobre a realidade através da problematização de conteúdos desperta no aluno curiosidade e motivação, o que pode incentivar uma atitude científica. Soares et al”. (1992, p.43)

O artigo **“A prática pedagógica com as Lutas na Educação Física: um retrato da formação e da realidade de ensino de professores do ensino médio do Distrito Federal”** (2022), de autoria de Maycon Ornelas Almeida, Luiz Gustavo Bonatto Rufino, Ari Lazzarotti Filho, Ana Flávia Backes, Heitor de Andrade Rodrigues, tem como objetivo investigar a formação e a prática pedagógica sobre o ensino das Lutas no Ensino Médio da rede do Distrito Federal, e foi realizado um recorte sobre formação e a prática pedagógica referentes ao ensino do tema Lutas em escolas do Distrito Federal (DF).

O estudo realizou uma pesquisa mista (quanti-quali) exploratória, aplicando um questionário de 30 tópicos, que foi respondido por 38 professores.

A pesquisa aponta que 81,58% possui pós-graduação *lato sensu*, e 2,63% possui pós-graduação *stricto sensu*, 53,73% tiveram a disciplina de Lutas na graduação, 47,37% ensinam Lutas, as principais estratégias são a adaptação de regras/materiais/espacos e o uso de jogos de luta. Entre os que não ensinam Lutas (52,63%) prevalecem as justificativas de falta de capacitação. “É importante notar a distinção entre Lutas e artes marciais.

Enquanto as Lutas englobam uma variedade de ações que envolvem oponentes diversos, as artes marciais frequentemente incorporam filosofias e tradições mais abrangentes (Lançanova, 2006, p. 30)”. Conclui-se que os professores são formados em Educação Física, 81,58% possui pós-graduação *lato sensu*, e 2,63% possui pós-graduação *stricto sensu*, 53,73% tiveram a disciplina de Lutas na graduação, 47,37% ensinam Lutas, as principais estratégias são a adaptação de regras/materiais/espacos e o uso de jogos de luta. Entre os que não ensinam Lutas (52,63%) prevalecem as justificativas de falta de capacitação.

O estudo conclui a necessidade de uma abordagem mais aprofundada sobre o tema Lutas, tanto na formação dos professores, quanto em sua prática pedagógica. Como deve acontecer com quaisquer outros conteúdos da Educação Física, a abordagem das lutas deve acontecer levando-se em conta que:

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (Soares et al., 1992, p.25).

O artigo **“Tensões, aprendizagens e reflexões no trato com as lutas na escola: relato de uma experiência de autoformação no Ensino Médio”** (2023), de autoria de Renan Santos Furtado, é um relato de experiência e tem como objetivo apresentar algumas reflexões provenientes de tensões teórico-práticas entre certos conceitos estabelecidos no campo acadêmico, tais como: lutas, artes marciais e esportivização e manifestações como a Luta marajoara, o Huka-huka e as Artes Marciais Mistas (MMA).

Metodologicamente, com base na perspectiva do trabalho intelectual concebido como artesanato oriundo da imbricação formativa entre experiências de vida, profissionais e teóricas (MILLS, 2009), partimos do confronto entre fontes empíricas de nossas atividades de ensino, junto com uma literatura especializada dos campos da Educação Física, Lutas e Sociologia do esporte.

O estudo aponta que: 1) A luta marajoara e o huka-huka transcendem o conceito clássico de lutas, ainda que estejam englobados nele, mas, a explicação aprofundada dessas práticas culturais necessita explorar os contextos e o simbolismos presentes nessas manifestações; 2) O MMA se apresenta como uma esportivização de novo tipo, sendo o conceito clássico de esportivização produzido no âmbito da Sociologia do esporte do século 20 insuficiente para explicar esse fenômeno.

Em conclusão, o estudo apresenta que a prática pedagógica pode ser concebida como um tempo e espaço de autoformação dos sujeitos, dado que podemos refletir sobre a profundidade e a necessidade de reorientação de uma gama de conceitos estabelecidos no campo acadêmico, a partir de problematizações produzidas em conjunto com os estudantes

Em outras palavras, o estudo corrobora com a visão apresentada no decorrer desta monografia, sobre a necessidade de pluralização no processo pedagógico voltado ao ensino das Lutas, a fim de conceber a vastidão de possibilidades que o assunto traz, histórica, filosófica, conceitual tecnicamente.

[...]os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que/cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela. (Soares et al., 1992, p.42)

O estudo **“O conteúdo Lutas no Ensino Médio: a percepção discente sobre o impacto de práticas pedagógicas nas capacidades físicas”** (2023), de autoria de Éder Rodrigo Mariano, Sérgio Souza, Rarielle Rodrigues Lima, Francisco Eduardo Lopes Da Silva, Luís Fernandes Monteiro, Antônio Neto Macedo, tem como objetivo analisar, sob a perspectiva dos estudantes, o impacto do ensino das Artes Marciais e Desportos de Combate como componente físico e motor.

Para tanto, foi realizado um estudo de caso com 150 estudantes do 3º ano do ensino médio, que participaram de intervenções tanto teóricas quanto práticas. Foram aplicados questionário pré e pós intervenções, cujo conteúdo foi analisado e interpretado da seguinte forma: “O estudo revelou o aumento de (76%) no interesse pelas AM&EC, e evidenciou na percepção discente a melhora no tempo de reação (14%, n=21) e a aprendizagem de novos movimentos (34%, n=51) como efeito da prática de AM&EC na Educação Física Escolar.”

As lutas podem ser compreendidas como uma manifestação cultural, dependendo da maneira como é aplicada pode ser considerada como atividade rítmica, jogo de oposição, esporte de combate ou arte marcial (Leite et al, 2012, p.63).

Os resultados deste artigo sugerem uma abordagem à qual chamam de “multifacetado”, que teria poder de contribuir com conhecimentos de todos os tipos: históricos, filosóficos, saúde e, por que não, físicos.

O que beneficiaria o processo pedagógico trazendo a ele profundidade e promovendo um maior domínio de suas construções histórico-sociais.

O estudo **“Percepção dos alunos do ensino médio em relação a uma proposta de ensino das lutas nas aulas de Educação Física”** (2024), de autoria de Gabrielly Elisa Arndt Fritschi, Arestides Pereira da Silva Júnior, Daiana Machado, Gabriela Simone Harnisch, tem como objetivo analisar a percepção dos alunos do Ensino Médio em relação às lutas enquanto unidade temática nas aulas de Educação Física. A pesquisa se caracterizou como de natureza aplicada, do tipo descritiva, com a participação de 17 alunos do Ensino Médio.

A conclusão aponta que 82% dos participantes usufruíram de uma prática positiva e prazerosa e 94% dos participantes afirmaram ausência de violência. Assim, compreende-se que as lutas na escola se configuram como um mediador na transformação das apreciações de concepções pelos participantes.

O estudo corrobora os benefícios que uma abordagem pedagógica eficaz pode fazer a diferença no trato entre professores e alunos, propiciando um processo onde a aprendizagem se dá de maneira satisfatória.

Segundo Rufino e Darido (2013), há Lutas de diversos contextos históricos, de lugares e culturas diferentes, com a riqueza do tema e sua importância, e uma abordagem que considere todas essas nuances e seja bem estruturada pedagogicamente, é o que tem poder de promover um processo sadio de relação entre professores, alunos e conteúdos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, nas análises dos artigos, respostas para o **problema de pesquisa**: Qual a importância do conteúdo de ensino Lutas na educação física no ensino médio? Neste desafio encontramos outras pesquisas que ajudam a refletir sobre esse conteúdo de ensino da educação física um tanto polêmico.

Os artigos analisados apontam, em corroboração com minha visão empírica prévia, que se faz urgente um debate em que sejam apontados novos caminhos pedagógicos a serem trilhados em busca de um melhor aproveitamento de um dos conteúdos básicos da Educação Física escolar. Questões como falta de interesse e preparo por parte dos professores, e/ou concepções prévias equivocadas oriundas do senso comum por parte dos alunos, não devem ser fator impedidor da utilização do conteúdo Lutas como ferramenta pedagógica promotora de conhecimento e, em seguida, de emancipação.

A importância do conteúdo Lutas equipara-se à importância de qualquer outro conteúdo da Educação Física e, portanto, precisa adquirir o protagonismo que merece. Somente então será possível usufruir de maneira plena os benefícios que o tema tem poder de oferecer, sendo eles práticos ou não. No ensino médio, os alunos são capazes de compreender e problematizar de forma profunda os temas aos quais são expostos, desde que lhes sejam oferecidas ferramentas para isso. Cabe, então, ao professor o papel de se empenhar em prol oportunizar a utilização de cada uma dessas ferramentas.

É notória, então, a necessidade de implementação de uma prática pedagógica inovadora e sistematizada voltada ao ensino das lutas, a fim de conferir ao tema a importância que ele deve ter como conteúdo primordial da Educação Física escolar. A multilateralidade do universo das Lutas traz possibilidades mil a serem abordadas das mais variadas formas, capazes de cumprir com um imenso número de objetivos. Foi de fundamental importância o mergulho nas concepções acadêmicas voltadas ao tema, uma vez que nos torna capazes de enxergá-lo de maneira muito mais abrangente, apontando-nos caminhos possíveis e satisfatórios a serem seguidos, sempre em prol da promoção do conhecimento em sua plenitude, ou o mais próximo possível disso.

O destaque das Lutas como conteúdo de ensino da Educação Física escolar agrega mudanças não somente no contexto escolar, mas em nossa realidade como um todo, ajudando-nos a nos conhecer em nossa completude histórico-social e corporal.

Concedemos, então, às Lutas, um lugar especial no que se agrega em práticas pedagógicas relevantes ao contexto da Educação Física escolar, equiparando-as aos demais temas tanto em relevância quanto em planejamento estratégico, nos permitindo extrair do tema tudo que ele nos puder oferecer.

## 6. REFERÊNCIAS

- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- CURRÍCULO DE PERNAMBUCO. ENSINO FUNDAMENTAL.2018. In:  
<http://www.afogadosdaingazeira.pe.gov.br/selecao-simplificada/CURRICULO-DEPERNAMBUCO-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf>
- RAMOS, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo: Ibrasa, 1982. DUARTE, O. História dos Esportes. 4. ed. São Paulo: Senac, 2004.
- LANÇANOVA, J. E. S. Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas. 2006. BREDA, Mauro et al. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.
- MORENO, S. T. S.; GARCIA, D. A capoeira como elemento da cultura social e sua importância como conteúdo da educação física escolar. In: III Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano, Lins, 17 - 21 de outubro de 2011.
- LEITE, F. F. et al. A utilização das lutas enquanto conteúdo da educação física escolar nas escolas estaduais de Araguaína-TO. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v. 5, n. 3, pub.3, jul. 2012.
- RUFINO, L. G. B. A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades. Várzea Paulista:Paco, 2012.
- RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso, 2015.
- SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. DUARTE, O. História dos Esportes. 4. ed. São Paulo: Senac, 2004.
- RAMOS, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo: Ibrasa, 1982.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2013.

## 7. APÊNDICES

## **8. ANEXOS**